

OS ODS E O CAMINHO PARA AS CIDADES SUSTENTÁVEIS

*THE SDGS AND THE PATH TO SUSTAINABLE CITIES**DOI: 10.5281/zenodo.14286371*Antonio Marcos de Jesus¹Nilson da Silva²

RESUMO: O aquecimento global é um desafio que afeta a todos nós, resultando no aumento das temperaturas médias da Terra, principalmente devido à emissão de gases de efeito estufa gerados por nossas atividades diárias. Este estudo busca entender as causas e consequências desse fenômeno, ressaltando a importância de nos unirmos em ações concretas para enfrentá-lo. A pesquisa se baseia em uma revisão de literatura que traz dados atualizados sobre as mudanças climáticas e seus impactos em nossas vidas. Os resultados revelam que o aquecimento global não apenas intensifica eventos climáticos extremos, como furacões e secas, mas também ameaça a biodiversidade e a segurança alimentar. No Brasil, as queimadas, têm se tornado mais frequentes, colocando em risco não só o meio ambiente, mas também a saúde das pessoas. A colaboração entre governos, empresas e cidadãos é fundamental para implementar políticas que realmente façam a diferença. Promover cidades sustentáveis, com transporte público eficiente e uma gestão adequada de resíduos, é vital para melhorar a qualidade de vida de todos, alinhando nossas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chaves: Aquecimento Global; Cidades Sustentáveis; Mudanças Climáticas.

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais urbanizado, onde mais da metade da população global vive em cidades, os desafios enfrentados por esses centros urbanos são mais complexos do que nunca. A urbanização acelerada trouxe consigo uma série de problemas, como a poluição do ar, o aumento das desigualdades sociais e a escassez de recursos naturais. Essas questões não

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela FICS, Mestre em Ensino de Astronomia pela UFES, Licenciado em Física pela UFRB, Licenciado em Pedagogia pela FAVENI, Pós-graduação no Ensino de Física; Pós-graduação em Educação, Política e Sociedade; Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica; Pós-graduação em Metodologias em Educação a Distância. Pós-graduação em Ensino de Biologia e Ciências. Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multidisciplinares Professor da Rede Pública do Estado da Bahia.

² Doutorando em Ciências da Educação pela FICS, Mestre em Ciências da Educação pela Uninter, Graduado em Letras Português/Inglês pela FTC, Licenciado em Pedagogia pela IBRA, Pós-Graduado em Gestão Educacional, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Educação Especial, Direito Educacional, Ludicidade, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência do Ensino Superior e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem pela UNIFAT/PROSABER, Professor da Rede Pública Municipal nos Municípios de Araci e Teofilândia no Estado da Bahia

afetam apenas a infraestrutura das cidades, mas também a qualidade de vida de milhões de pessoas. É nesse cenário que surgem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa transformar a realidade social, econômica e ambiental do planeta até 2030.

Segundo Oliveira (2021) os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgem como uma resposta global às crescentes preocupações com o meio ambiente e as desigualdades sociais. O caminho começou na Conferência do Rio em 1992, onde líderes de todo o mundo se reuniram para discutir como cuidar do nosso planeta. Dez anos depois, na África do Sul, outra cúpula avaliou os avanços feitos e decidiu que entre 2005 e 2014 seria a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Em 2012, o Rio de Janeiro foi novamente o palco de importantes discussões na Conferência Rio + 20, onde foram estabelecidos dezessete ODS que guiarão nossas ações até 2030. Esses objetivos não são apenas uma continuação dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, mas fazem parte de um esforço maior para um futuro mais justo e sustentável, envolvendo 193 países, inclusive o Brasil.

Para a execução desta agenda a ONU passou a contar desde 2014 com a Assembleia Ambiental das Nações Unidas (UNEA), considerada a mais importante plataforma da ONU na tomada de decisões sobre o meio ambiente e que coloca tal tema no mesmo patamar de temas como a paz, a segurança, a saúde, as finanças e o comércio. O ingresso nesta caminhada coletiva está firmado no pacto de que ninguém seja deixado para trás. (OLIVEIRA, 2021).

Para que esses objetivos se tornem realidade, a Assembleia Ambiental das Nações Unidas (UNEA) foi criada em 2014, tornando-se uma plataforma essencial para decisões sobre questões ambientais, colocando-as no mesmo nível que a paz e a segurança. A ideia central é que todos nós temos um papel a desempenhar, e ninguém deve ficar para trás. Isso significa que a responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável não é só dos governos ou das empresas, mas de cada um de nós. Nossas escolhas diárias têm um impacto significativo no meio ambiente. A degradação dos ecossistemas afeta a vida de todos, e cuidar do planeta é fundamental para garantir um futuro saudável para as próximas gerações. (OLIVEIRA, 2021).

Para construirmos sociedades verdadeiramente sustentáveis, precisamos promover a equidade em aspectos como economia e diversidade cultural, enquanto protegemos nossos

biomas naturais. Um dos grandes desafios é mudar a mentalidade das nações desenvolvidas, que muitas vezes associam progresso à exploração desenfreada dos recursos naturais. A conscientização social é vital, assim como os investimentos em educação, ciência e tecnologia, que nos ajudam a transformar conhecimento em ações práticas. No Brasil, a Constituição de 1988 já assegura o direito a um meio ambiente equilibrado, mas é essencial que avancemos na criação de políticas públicas que incentivem a educação ambiental e práticas sustentáveis. Somente assim poderemos construir um futuro em que prosperidade e preservação caminhem juntos, garantindo um planeta saudável para todos. (OLIVEIRA, 2021)

Os ODS, estabelecidos em 2015, são um conjunto de 17 objetivos que abordam as mais diversas dimensões do desenvolvimento humano. Entre eles, o ODS 11 destaca-se pela sua relevância para as cidades, propondo que sejam tornadas inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Essa meta não é apenas uma diretriz para os governos, mas um chamado à ação para todos os cidadãos, que têm um papel fundamental na construção de ambientes urbanos mais justos e saudáveis.

A busca por cidades sustentáveis é, portanto, uma questão de sobrevivência e dignidade. As cidades são os locais onde se concentra a vida, a cultura e a inovação. Elas são o coração pulsante da sociedade moderna, mas também enfrentam desafios que podem comprometer seu futuro. A implementação dos ODS nas áreas urbanas não é apenas uma questão de política pública; é uma necessidade urgente que demanda a participação ativa de todos os segmentos da sociedade.

As cidades inteligentes estão se tornando uma solução inovadora para os desafios que enfrentamos nas áreas urbanas hoje em dia. Com o crescimento acelerado da população nas cidades, lidamos com problemas como congestionamento, poluição e serviços públicos que muitas vezes não atendem às nossas necessidades. Ao integrar tecnologias digitais, como a Internet das Coisas e inteligência artificial, essas cidades buscam criar um ambiente mais responsivo e adaptável, melhorando a qualidade de vida para todos nós. (BRASILEIRO. ANDRADE. VASCONCELOS, 2023).

Um dos aspectos mais interessantes e prático das cidades inteligentes é a mobilidade urbana. Imagine um sistema de transporte público que realmente funciona, onde você pode acessar informações em tempo real sobre horários de ônibus e rotas alternativas diretamente do

seu celular. Isso não só facilita o nosso dia a dia, reduzindo o tempo que passamos no trânsito, mas também ajuda a diminuir a poluição do ar. Além disso, iniciativas que incentivam o uso de bicicletas e caronas tornam as ruas mais seguras e agradáveis, promovendo um estilo de vida mais saudável. (BRASILEIRO. ANDRADE. VASCONCELOS, 2023).

Outro ponto crucial é a gestão eficiente de recursos. Com o uso de sensores e sistemas de monitoramento, as cidades podem gerenciar água, energia e resíduos de maneira muito mais eficaz. Pense em uma iluminação pública que se ajusta automaticamente de acordo com a presença de pessoas, economizando energia e aumentando a segurança nas ruas. Essa abordagem inteligente não apenas ajuda a preservar o meio ambiente, mas também torna nossas cidades mais agradáveis e funcionais.

A participação cidadã é um ingrediente vital nesse novo modelo urbano. Plataformas digitais que permitem que as pessoas relatem problemas, como buracos nas ruas ou falta de iluminação, criam um canal direto entre a população e o governo. Quando temos a chance de ser ouvidos e de contribuir para a melhoria da nossa comunidade, a confiança nas instituições cresce. Isso transforma a cidade em um espaço mais colaborativo, onde todos se sentem parte da solução.

As cidades inteligentes nos oferecem uma oportunidade incrível de reinventar a vida urbana, tornando-a mais inclusiva e sustentável. À medida que mais cidades adotam essas tecnologias, é essencial que todas as pessoas tenham acesso a elas, evitando a criação de uma divisão digital. O futuro das nossas cidades depende de encontrar um equilíbrio entre inovação e humanização, garantindo que todos possam se beneficiar. Assim, as cidades inteligentes não são apenas uma visão futurista, mas uma realidade em construção que pode transformar nossas vidas para melhor.

Para Santos et al. (2022) o crescimento populacional e a rápida urbanização apresentam grandes desafios para as administrações municipais, que precisam descobrir formas de planejar cidades que sejam sustentáveis em aspectos econômicos, sociais e ambientais. Atualmente, as cidades estão passando por transformações, adotando conceitos como cidades globais, sustentáveis e inteligentes. Essas ideias não apenas moldam a organização dos espaços urbanos, mas também orientam a implementação de políticas públicas e a distribuição de recursos. Em

vez de competirem entre si, esses conceitos se complementam, oferecendo uma abordagem integrada para enfrentar os complexos problemas urbanos.

Para elaboração do PPA, é necessário considerar um diagnóstico do município que permite identificar os problemas, levantar demandas, definir prioridades e necessidades de novos direcionamentos para a gestão local. Devem ser levados em consideração as peculiaridades e potencialidades do município e as tendências globais de gerenciamento das cidades. (SANTOS et al., 2022).

As cidades sustentáveis buscam um equilíbrio entre a proteção do meio ambiente e a justiça social, especialmente quando se trata de elaborar o Plano Plurianual (PPA). Para que esse processo seja realmente eficaz, é essencial que a sociedade participe ativamente. Essa participação garante que as vozes e realidades locais sejam ouvidas, além de permitir que estudos detalhados sejam considerados. Dessa forma, é possível tomar escolhas mais acertadas, contribuindo para o desenvolvimento de cidades que promovam a sustentabilidade em todos os seus aspectos... (SANTOS et al., 2022).

A relação entre cidades inteligentes e sustentáveis, frequentemente chamada de Smart Sustainable Cities, ressalta a importância de unir tecnologia, participação cidadã e qualidade de vida. As tecnologias inteligentes devem ser utilizadas para realmente contribuir com o desenvolvimento sustentável, e não apenas como um fim em si mesmas. Ao combinar inovações tecnológicas com práticas sustentáveis, conseguimos criar cidades que são não apenas eficientes, mas também acolhedoras e resilientes. Assim, as administrações públicas precisam se preparar para integrar essas tecnologias, como Big Data e Internet das Coisas, para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e informada. (SANTOS et al., 2022).

Um exemplo inspirador é a cidade de Curitiba, no Brasil, que se tornou um modelo mundial em planejamento urbano sustentável. Com iniciativas inovadoras, como um sistema de transporte público integrado e extensa rede de áreas verdes, Curitiba demonstra que é possível conciliar crescimento urbano com sustentabilidade. O sucesso dessa cidade é um testemunho de que, com visão e comprometimento, é viável transformar desafios em oportunidades. (YOSHII. 2024).

Curitiba é frequentemente reconhecida como um farol de planejamento urbano sustentável, e essa reputação não é à toa. Desde a década de 1970, a cidade tem se destacado por implementar políticas inovadoras que colocam a mobilidade urbana e a preservação ambiental em primeiro plano. Um dos grandes marcos desse planejamento é o sistema de transporte coletivo integrado, que utiliza ônibus biarticulados e corredores exclusivos. Essa abordagem não apenas facilitou a vida dos curitibanos, mas também trouxe um alívio para o trânsito, reduzindo a poluição e melhorando a qualidade do ar que todos respiram. (YOSHII, 2024).

Além de um transporte eficiente, Curitiba se orgulha de seus espaços verdes e parques, que são verdadeiros oásis no meio da cidade. Com mais de 30 parques, como o icônico Parque Barigui, os curitibanos têm à disposição locais para relaxar, praticar esportes e se conectar com a natureza. Esses espaços não são apenas bonitos; eles desempenham um papel vital na saúde e bem-estar da população, oferecendo um refúgio que melhora a qualidade de vida e promove a biodiversidade local. Para muitos, esses parques se tornaram um segundo lar, onde famílias se reúnem e amigos se encontram. (SANTOS, 2022).

Outro aspecto que realmente destaca Curitiba é seu programa de reciclagem, que é um dos mais avançados do Brasil. A cidade não apenas coleta materiais recicláveis, mas também envolve seus cidadãos nesse processo. Os curitibanos são incentivados a separar o lixo em casa e, em troca, recebem benefícios, como descontos em impostos. Essa troca não só ajuda a reduzir o desperdício, mas também cria um senso de comunidade e responsabilidade ambiental. É inspirador ver como pequenas ações individuais podem se transformar em um grande impacto coletivo. (YOSHII, 2024).

O que torna Curitiba tão especial é a colaboração entre o governo, a sociedade civil e os cidadãos. Essa parceria é a chave para o sucesso da cidade em se tornar um modelo de sustentabilidade. Os curitibanos não são apenas espectadores, mas protagonistas na construção de um futuro melhor. A cidade é um exemplo de que, quando todos se unem em prol de um objetivo comum, é possível criar um ambiente urbano que respeita tanto as necessidades das pessoas quanto os limites do nosso planeta. Curitiba não é apenas uma cidade; é uma fonte de inspiração para outras localidades que desejam trilhar o caminho da sustentabilidade. (SANTOS, 2022).

No entanto, a transformação das cidades não depende apenas de exemplos isolados. É essencial que haja uma mobilização coletiva em torno dos ODS, envolvendo governos, empresas, organizações da sociedade civil e, principalmente, os cidadãos. Cada um de nós pode contribuir para a construção de um futuro mais sustentável, seja por meio de ações cotidianas, como a redução do consumo de plástico, ou pela participação em decisões que afetam nossas comunidades.

Assim, ao explorarmos a relação entre os ODS e as cidades sustentáveis, é importante reconhecer que essa é uma jornada compartilhada. Cada passo em direção à sustentabilidade é um passo em direção a um mundo mais justo e equilibrado, onde todos possam desfrutar de uma vida digna e plena. Neste artigo, vamos aprofundar a discussão sobre como os ODS podem guiar o desenvolvimento urbano e apresentar casos de sucesso que inspiram e mostram que a mudança é possível.

O aquecimento global é um dos maiores desafios que enfrentamos hoje, causando mudanças climáticas que afetam não apenas o meio ambiente, mas também nossas vidas e economias. Esse fenômeno é amplamente causado por atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento, que liberam gases de efeito estufa na atmosfera. Diante desse cenário alarmante, é fundamental explorar como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem ser uma ferramenta poderosa para ajudar a reduzir os impactos do aquecimento global, promovendo um equilíbrio entre a proteção do planeta e o desenvolvimento das comunidades. (AMAZONIA, 2024).

Os ODS, especialmente aqueles que tratam da ação climática, cidades sustentáveis e consumo responsável, oferecem um guia valioso para enfrentar o aquecimento global. Eles incentivam práticas que não apenas diminuem as emissões de carbono, mas também transformam a forma como vivemos e consumimos. Além disso, é crucial que as políticas públicas priorizem a educação ambiental e a conscientização, mobilizando as pessoas para que se tornem protagonistas na construção de um futuro mais sustentável, onde cuidar do meio ambiente seja uma responsabilidade compartilhada. (AMAZONIA, 2024).

DESENVOLVIMENTO

2.1 O Aquecimento Global

O aquecimento global é um fenômeno que está afetando a vida no nosso planeta de maneira alarmante. Ele se refere ao aumento gradual da temperatura média da Terra, causado principalmente pela emissão de gases de efeito estufa resultantes das atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento. Esse aumento de temperatura traz consequências diretas, como o derretimento das calotas polares e o aumento do nível do mar, além de intensificar eventos climáticos extremos, como furacões e secas. Se não agirmos rapidamente, as temperaturas continuarão a subir, colocando em risco não apenas o meio ambiente, mas também a vida de milhões de pessoas.

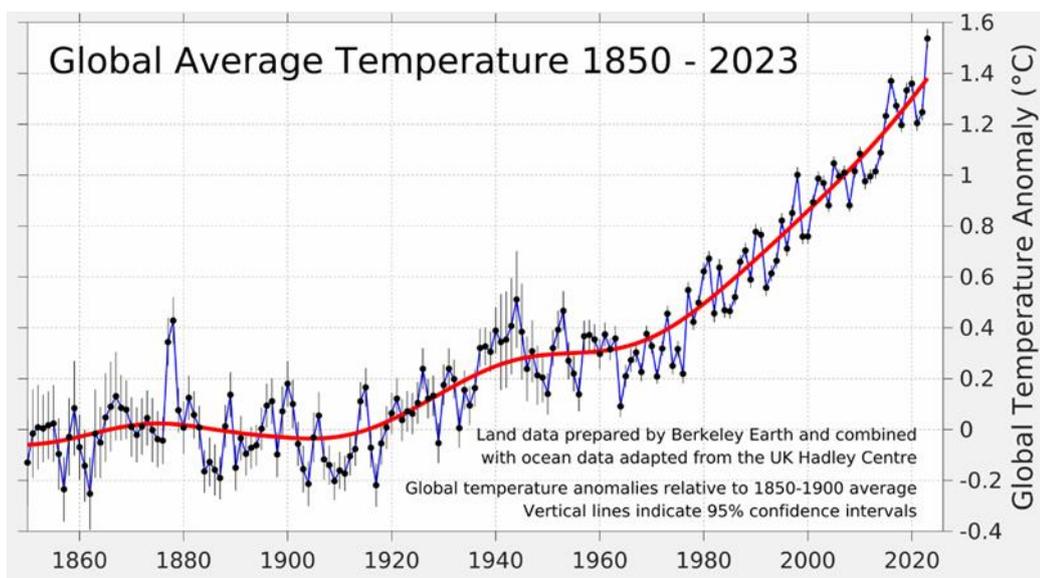
Esse aumento da temperatura global também impacta diretamente a biodiversidade do nosso planeta. Muitas espécies de animais e plantas estão lutando para se adaptar a essas novas condições, e algumas delas já estão à beira da extinção. Os oceanos, que absorvem grande parte do calor extra, estão se aquecendo e acidificando, prejudicando a vida marinha e os ecossistemas que dependem deles. Essa perda de biodiversidade não é apenas uma questão ambiental; ela afeta a segurança alimentar e a saúde das comunidades que dependem dos recursos naturais para viver. É um alerta de que precisamos cuidar do nosso planeta e de tudo que ele abriga.

Para enfrentar o aquecimento global e o aumento da temperatura, é fundamental que todos nós: governos, empresas e sociedade civil nos unamos em ações concretas. Precisamos fazer a transição para fontes de energia renovável, promover práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente e implementar políticas de conservação. Além disso, a conscientização e a educação ambiental são essenciais para mobilizar a sociedade em torno da importância de agir. Somente com um esforço conjunto e comprometido poderemos mitigar os efeitos do aquecimento global e garantir um futuro mais seguro e sustentável para as próximas gerações.

De acordo com Rohde (2024), 2023 vivemos um ano realmente impressionante em muitos sentidos, com recordes de calor sendo registrados em quase todas as bacias oceânicas, o que nos fez desviar bastante das tendências que estávamos acostumados a ver. As temperaturas superaram todas as expectativas, mostrando um aumento muito mais forte do que

o normal. Alguns estudos recentes sugerem que o ritmo do aquecimento global pode estar acelerando, e isso fica evidente em dados que mostram mudanças preocupantes nas temperaturas da superfície, as informações nos convida a continuar acompanhando e analisando os dados climáticos, para que possamos entender melhor o que está acontecendo com o nosso planeta, o gráfico abaixo nos mostra esse panorama, uma aceleração no aquecimento da Terra.

Gráfico: Annual Temperature Anomaly.



Fonte: ROHDE (2024).

Em 2023, não houve nenhuma parte do mundo que tivesse uma média anual de frio, o que mostra como as mudanças climáticas estão impactando nosso planeta de maneira preocupante. As previsões apontam que 2024 pode ser ainda mais quente do que o ano passado, o que nos deixa em alerta. Além disso, 2023 foi um ano marcante, com cerca de 77 países, incluindo o Brasil, batendo recordes de altas temperaturas devido a ondas de calor intensas. Esses acontecimentos nos lembram da urgência de lidarmos com as questões climáticas e de como elas afetam nossas vidas e o futuro do nosso planeta. (ROHDE, 2024).

Se os países não conseguirem reduzir as emissões de gases de efeito estufa e não alcançarem as metas do Acordo de Paris, as consequências para o nosso planeta e para todos nós serão alarmantes. O relatório “UNEP Emissions Gap Report 2024” alerta sobre um futuro

preocupante de aquecimento global, que não apenas ameaça os ecossistemas, mas também a vida de milhões de pessoas. Questões como a escassez de água, a insegurança alimentar e o aumento da frequência de desastres naturais se tornarão realidades que não podemos simplesmente ignorar. (ECODEBATE, 2024).

Atingir a meta mais ambiciosa do Acordo de Paris, de limitar o aquecimento global a 1,5°C, exige uma redução de 42% nas emissões até 2030, em comparação aos níveis de 2019. Para a meta de 2°C, a redução necessária é de 28% no mesmo período. (ECODEBATE, 2024).

Ao analisarmos o fragmento acima, fica claro que precisamos reduzir as emissões de gases em pelo menos 28% para limitar o aumento da temperatura global a 2°C. Se os países se contentarem em cumprir apenas os compromissos atuais, sem elevar suas ambições, poderemos enfrentar um aumento de até 2,6°C na temperatura global até o final do século. Esse cenário teria consequências profundas e duradouras, afetando não apenas o clima, mas também a saúde, a economia e a qualidade de vida das populações em todo o mundo. Portanto, é fundamental que as nações se unam em esforços mais robustos e imediatos para evitar um futuro tão preocupante. (ECODEBATE, 2024).

Reduzir o aquecimento global é fundamental, pois suas consequências afetam diretamente a vida de todos nós. O aumento das temperaturas provoca mudanças climáticas que resultam em eventos extremos, como secas, inundações e furacões, prejudicando a agricultura, a disponibilidade de água e a saúde das pessoas. Além disso, o aumento do nível do mar ameaça comunidades costeiras, forçando muitas famílias a deixar suas casas e gerando conflitos por recursos cada vez mais escassos. Por isso, agir para combater o aquecimento global não é apenas uma responsabilidade ambiental; é uma questão de justiça social e econômica, vital para garantir um futuro mais seguro e sustentável para as próximas gerações.

2.2 Impacto das Queimadas no Brasil e ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima.

O aquecimento global é um desafio crescente que afeta todos nós, resultando em mudanças climáticas que têm impactos diretos no nosso dia a dia. No Brasil, um dos efeitos mais preocupantes desse fenômeno é o aumento das queimadas, especialmente na Amazônia e no Cerrado. Essas queimadas, muitas vezes ligadas à expansão da agricultura e da pecuária, não apenas destroem vastas áreas de floresta, mas também liberam grandes quantidades de dióxido

de carbono na atmosfera. Essa perda de vegetação nativa reduz a capacidade do planeta de absorver carbono, criando um ciclo vicioso que agrava ainda mais o aquecimento global.

Nos últimos anos, as queimadas no Brasil têm se tornado mais frequentes e intensas, especialmente durante os meses secos. Em 2020, por exemplo, o país viu um aumento alarmante no número de focos de incêndio em comparação com anos anteriores. Essa situação é preocupante, pois as florestas são essenciais para regular o clima, funcionando como verdadeiros "pulmões" do planeta. Quando essas áreas queimam, não só a biodiversidade fica ameaçada, mas também as comunidades locais, que dependem desses ecossistemas para sua sobrevivência. Portanto, entender as causas e consequências das queimadas é fundamental para buscarmos soluções que protejam o meio ambiente. (HAJE, 2020).

Além dos impactos ambientais, as queimadas trazem sérias consequências sociais e econômicas. As comunidades que vivem nas áreas afetadas enfrentam problemas de saúde devido à poluição do ar, que pode causar doenças respiratórias e agravar condições já existentes. A fumaça das queimadas também chega a cidades distantes, afetando a qualidade do ar e a saúde pública de forma mais ampla. Para lidar com esse problema, é importante que implementemos políticas públicas que incentivem práticas agrícolas sustentáveis e a recuperação de áreas degradadas, além de promover a conscientização sobre a importância de preservar nossas florestas.

A luta contra o aquecimento global e as queimadas no Brasil exige um esforço conjunto de governos, organizações e da sociedade como um todo. Precisamos investir em tecnologias limpas e em alternativas à queima de biomassa, como a agroecologia, que respeita o meio ambiente e promove uma produção sustentável de alimentos. A educação ambiental também é vital, pois ajuda a conscientizar as pessoas sobre a importância de proteger nossos ecossistemas. Somente através de ações coordenadas e comprometidas poderemos mudar esse cenário, garantindo um futuro mais saudável e sustentável para as próximas gerações, onde o Brasil se destaque como um exemplo de conservação e respeito à natureza.

Segundo Haje (2020), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) trouxe à tona uma realidade alarmante: entre 2019 e 2020, as queimadas no Pantanal aumentaram quase 200%. Esse crescimento assustador fez com que o número de focos de incêndio superasse qualquer outro ano desde 1998. A destruição da vegetação nativa não é apenas uma estatística

fria; ela representa a perda de um lar para inúmeras espécies que dependem desse ecossistema. Cada árvore que se vai, cada planta que se queima, é um passo a mais para o desequilíbrio da natureza, afetando não só a fauna, mas também a vida de quem vive na região.

Além disso, as queimadas trazem consigo uma nuvem de fumaça que polui o ar e afeta a saúde das pessoas. Muitas comunidades que habitam as margens do Pantanal sentem na pele as consequências desse desastre ambiental, lidando com problemas respiratórios que podem ser graves. A inalação da fumaça agrava condições como asma e outras doenças pulmonares, tornando a vida diária um desafio. É fundamental que todos nós, como sociedade, estejamos atentos a essa situação e que as autoridades tomem medidas urgentes para proteger não apenas esse bioma incrível, mas também a saúde e o bem-estar das pessoas que dele dependem. (ANDERSON, MARCHEZINI, 2020).

O ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima nos lembra da urgência de agir juntos para enfrentar os desafios das mudanças climáticas, especialmente quando pensamos nas queimadas no Brasil. Esse objetivo não é apenas uma meta ambiental; ele é vital para a sobrevivência do nosso planeta e para o futuro das próximas gerações. As queimadas, que têm crescido de forma alarmante nos últimos anos, não só destroem a vegetação nativa, mas também liberam grandes quantidades de gases de efeito estufa, intensificando a crise climática que já vivemos.

2.3 As Cidades Sustentáveis.

A interseção entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e cidades sustentáveis é um tema que ganha cada vez mais importância em nosso dia a dia. À medida que as populações urbanas crescem de forma desordenada, nossas cidades enfrentam desafios como a poluição, problemas de saúde, o congestionamento e a escassez de recursos. Integrar os ODS ao planejamento urbano é essencial para criarmos ambientes onde todos possam viver melhor, promovendo uma qualidade de vida digna para todos os cidadãos. Essa abordagem não só busca minimizar os impactos ambientais, mas também promove a justiça social e econômica, garantindo que ninguém fique para trás no processo de mudança que as cidades devem passar.

Uma das iniciativas mais impactantes nesse cenário é o investimento em transporte público eficiente. Cidades que priorizam sistemas de transporte acessíveis, como ônibus

elétricos e trens metropolitanos, conseguem reduzir a dependência de carros particulares. Isso não apenas diminui as emissões de gases de efeito estufa, mas também facilita a mobilidade urbana, tornando mais fácil para as pessoas se deslocarem para o trabalho, a escola ou o lazer. Um bom sistema de transporte público é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois promove inclusão social e o acesso a oportunidades que melhoram a vida de todos. (SANTOS, et al, 2022).

Além disso, a criação de espaços verdes nas cidades tem um papel fundamental na promoção da sustentabilidade. Parques e áreas verdes não apenas tornam a cidade mais bonita, mas também melhoram a qualidade do ar e oferecem lugares para as pessoas se reunirem e relaxarem. Esses espaços naturais são essenciais para a saúde mental e física dos cidadãos, proporcionando um respiro no ritmo acelerado da vida urbana. Ter áreas verdes também ajuda a combater o calor excessivo nas cidades, tornando-as lugares mais agradáveis para se viver. (SANTOS, et al, 2022).

Outro aspecto importante na conexão entre ODS e cidades sustentáveis é a gestão de resíduos. Implementar programas de reciclagem e compostagem é crucial para reduzir a quantidade de lixo que vai para os aterros sanitários. Cidades que adotam práticas eficientes de gestão de resíduos não só diminuem os impactos ambientais, mas também promovem uma economia circular, onde materiais são reaproveitados e reintegrados ao ciclo produtivo. Isso não apenas beneficia o meio ambiente, mas também cria empregos e oportunidades para as comunidades locais.

A educação e a conscientização da população são essenciais para o sucesso dessas iniciativas de sustentabilidade. Campanhas educativas que falam sobre a importância da preservação ambiental e do uso responsável dos recursos podem realmente engajar as pessoas. Quando os cidadãos compreendem seu papel na construção de um futuro sustentável, eles tendem a participar mais ativamente de práticas como a reciclagem, o uso do transporte público e a preservação de espaços verdes. A educação é, portanto, um pilar fundamental para transformar nossas cidades. Nesse processo, nem sempre todas as vozes são convidadas a participar, tanto na implementação quanto na escolha das melhores soluções para suas cidades. Observa-se que grupos minoritários frequentemente ficam de fora das decisões que impactarão seu futuro. Essa exclusão pode levar a soluções que não atendem às necessidades de toda a comunidade, reforçando desigualdades e limitando o potencial de desenvolvimento urbano inclusivo. É fundamental garantir que todas as

perspectivas sejam ouvidas e consideradas, promovendo uma participação mais ampla e representativa. (REIA, 2023).

Além disso, a colaboração entre diferentes setores da sociedade é vital para implementar práticas que alinhem os ODS com o planejamento urbano. Governos, empresas e organizações da sociedade civil precisam trabalhar juntos para criar soluções inovadoras e sustentáveis, as cidades devem desenvolver seu plano de gestão com a participação de todos os segmentos da sociedade, oportunizando a todos no processo de definição das políticas públicas. (SANTOS, et al, 2022). Essa parceria pode resultar em projetos que atendam às necessidades da comunidade e que sejam viáveis economicamente. A troca de conhecimentos e experiências entre esses setores é essencial para enfrentarmos os desafios urbanos de maneira eficaz.

A interseção entre os ODS e as cidades sustentáveis, representa um caminho promissor para lidarmos com os desafios do mundo urbano contemporâneo, ao implementar práticas que promovam um o transporte público eficiente, a criação de espaços verdes, a gestão adequada de resíduos e a educação da população, estamos construindo cidades mais habitáveis e resilientes, contrapondo a um projeto econômico falido que não responde as necessidades da sociedade. (BRASILEIRO. ANDRADE. VASCONCELOS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aquecimento global é uma realidade alarmante que nos impacta diretamente, e é crucial que enfrentemos esse desafio com urgência e em conjunto. O aumento das temperaturas está causando mudanças drásticas em nosso planeta, como o derretimento das calotas polares e a extinção de várias espécies, o que impacta diretamente a vida de milhões de pessoas. Essa conexão entre a saúde da Terra e o bem-estar das comunidades além da perda de biodiversidade não é apenas um problema ambiental, mas uma ameaça à nossa segurança alimentar e à qualidade de vida que todos desejamos.

Por isso, é essencial que todos nós – governos, empresas e cidadãos – nos unamos para enfrentar essa crise. Precisamos abraçar a transição para fontes de energia renováveis, adotar práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente e investir na educação ambiental. Cada pequena ação conta e pode fazer uma grande diferença. O momento de agir é agora, e cada um

de nós tem um papel importante nessa luta pela preservação do nosso lar. Juntos, podemos construir um futuro mais seguro e sustentável para as próximas gerações, garantindo que nosso planeta continue a ser um lugar vibrante e saudável para todos.

Nos últimos anos, as queimadas no Brasil se tornaram uma preocupação crescente, afetando não apenas o meio ambiente, mas também a vida de muitas pessoas. Esse aumento na frequência e intensidade das queimadas ameaça a biodiversidade e coloca em risco as comunidades que dependem das florestas para viver. A destruição desses ecossistemas resulta em problemas sérios de saúde, como doenças respiratórias, que afetam diretamente o dia a dia das pessoas. Por isso, é fundamental que todos nós entendamos as causas e os impactos das queimadas, para que possamos trabalhar juntos em busca de soluções que protejam tanto o nosso planeta quanto as vidas que dele dependem.

Em um mundo cada vez mais urbanizado, a sociedade enfrenta desafios que são complexos e variados. A rápida urbanização trouxe à tona problemas como poluição, desigualdade social e escassez de recursos, afetando diretamente a vida de milhões de pessoas. Nesse cenário, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgem como uma resposta global necessária, com o intuito de transformar as realidades social, econômica e ambiental até 2030. Implementar esses objetivos é fundamental para garantir que o desenvolvimento urbano ocorra de forma inclusiva e sustentável, beneficiando a todos, independentemente de sua origem ou condição.

É fundamental que tomemos medidas concretas, como reduzir as emissões, investir em energias renováveis e encontrar formas de nos adaptarmos às novas realidades climáticas. Além disso, precisamos unir esforços: comunidades, governos e o setor privado devem trabalhar juntos, pois as mudanças climáticas e as queimadas afetam a todos nós. Ao priorizarmos a ação climática, não estamos apenas protegendo o meio ambiente, mas também promovendo justiça social e econômica, garantindo que todos possam se beneficiar de um desenvolvimento sustentável e saudável. É hora de agir, de cuidar do nosso planeta e de assegurar um futuro melhor para todos.

As cidades inteligentes se apresentam como uma solução inovadora para os desafios que enfrentamos, utilizando tecnologias digitais para melhorar nosso dia a dia. No entanto, é crucial que essa transformação não crie divisões, mas sim promova inclusão. Quando pensamos em

mobilidade urbana eficiente e em uma gestão inteligente de recursos, vemos como a tecnologia pode se tornar uma aliada na construção de cidades mais sustentáveis e agradáveis para todos nós. Afinal, uma cidade que cuida de seus cidadãos e do meio ambiente é um lugar onde todos podem prosperar e se sentir em casa.

REFERÊNCIAS

AMAZONIO. **Aquecimento global: causas, impactos devastadores e soluções urgentes para salvar o planeta.** Revista Amazonia – Edição eletrônica. Editora Círius. Disponível em: <https://revistaamazonia.com.br/aquecimento-global-causas-impactos/>. Acessado em: 25 de out. 2024.

ANDERSON, L. MARCHEZINI, V. **Mudanças na exposição da população à fumaça gerada por incêndios florestais na Amazônia: o que dizem os dados sobre desastres e qualidade do ar?** Revista Saúde em Debate. v. 44 n. especial 2 jul 2020.

BRASILEIRO, A.; ANDRADE M.; VASCONCELOS D. **Mobilidade sustentável e tecnologias digitais: uma agenda baseada nos comuns urbanos digitais.** Dossiê: novas agendas urbanas - Caderno Metrópole. vol. 25. n. 57. Ago. 2023.

ECODEBATE. **Passar de 1,5°C de aquecimento trará consequências severas.** Revista eletrônica EcoDebate. 26 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2024/10/26/passar-de-15c-de-aquecimento-trara-consequencias-severas/>. Acesso em 27 de out. 2024.

HAJE, Lara. **Inpe confirma aumento de quase 200% em queimadas no Pantanal entre 2019 e 2020.** Câmara dos Deputados: Meio Ambiente e Energia. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/696913-inpe-confirma-aumento-de-quase-200-em-queimadas-no-pantanal-entre-2019-e-2020/>. Acesso em 10 de nov. 2024.

OLIVEIRA, Maria. **Seminário: tópicos especiais em ciencias ambientales II.** Asunción – PY. 2021. 37 p. (Maestria Educacion) Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Maestria em Ciencias de la Educacion.

REIA, J.; CRUZ, L. **Cidades inteligentes no Brasil: conexões entre poder corporativo, direitos e engajamento cívico.** Dossiê: novas agendas urbanas - Caderno Metrópole. Vol. 25 n. 57. Ago. 2023.

ROHDE, Robert. **Global Temperature Report for 2023.** Berkeley Earth. 12 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://berkeleyearth.org/global-temperature-report-for-2023/>. Acesso em 27 de out. 2024.

SANTOS E. L. et al. **Cidades inteligentes e sustentáveis: percepções sobre a cidade de Curitiba/PR a partir dos planos plurianuais de 2014 a 2021.** Revista Brasileira de Gestão Urbana. v. 14. 2022.

YOSHII, A. **Sustentabilidade ambiental continua sendo uma das marcas de Curitiba.** Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/331-anos-curitiba/sustentabilidade-ambiental/>. Acesso em 25 de out. 2024.